

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

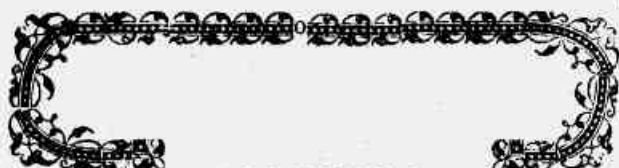
ANNO I

Desterro, 26 de Agosto de 1888.

NUM. 13



AO FELIZ REGRESSO DE S. M. I. O SR. D. PEDRO II



SONETO

Parabens, ó Brazil, ó Patria amada,
Pelo feliz Regresso venturoso
Do Amado Imperador que frue o gozo
Da saude perfeita conquistada.

Saudemos com prazer sua chegada
De lá da culta Europa, em que precioso
O dom recuperou que o traz ditoso
A grata Patria cara devotada ...

O Venerando Pae dos Brasileiros,
O nosso Defensor, Perpetuo Amigo
Saudemos com fervor, mui prazenteiros

Vem de novo aditar o Patrio Abrigo,
Fazer calar os fatuos desordeiros,
Firmar a Instituição já sem perigo !...

Desterro, 22 de Agosto de 1888.

Francisco de Pauliscês Marques de Carvalho.

PEDRO SEGUNDO

HYMNO

Viva da Patria
A Monarchia,
Que é nossa Egide,
E garantia.

Cidadãos leaes e gratos,
Saudae nosso Imperador,
Que doou aos lares Patrios
Meio seculo de amor.

Viva da Patria. etc.,

Cidadãos fleiste ordeiros,
Que estimaes a Lealdade,
Saudae ledos, prazenteiros
Quem garante a Liberdade.

Viva da Patria. etc.,

Vós á sombra d'este Roble,
Deste Grao Jequitibá
Tendes muito repousado
Com prazer, sorte não má.

Viva da Patria. etc.,

Saudae, pois, o Chefe Augusto
Desta nossa Monarchia:
Dos Direitos mais sagrados
Elle é forte garantia.

Viva da Patria. etc.,

Equilibra na balança
Da Justiça e do Dever
Os Direitos consagrados
Pela Lei com seu Poder.

Viva da Patria. etc.,

Sempre cato e mui prudente
Tem zeloso em nós reinado
Da Princeza ou da ex-Regente
Se bem auxiliado.

Viva da Patria
A Monarchia.
Que é nossa Egidie
E garantia.

Desterro, 22 de Agosto de 1888.

Francisco P. M. de Carvalho.

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 26 Agosto de 1888.

A ociosidade

O habito da indisposição do trabalho, manifesta-se nos seres humanos, desde os primeiros tempos da infancia, da mesma forma que o labor.

D'aqui deduziremos caminhos opostos e contrarios um do trabalho e outro da ociosidade.

Se em tempo pode este ou aquelle ser percebida porque não reprimir o vicio e premiar a virtude.

Não ha duvida que no estado infantil um ser qualquer não tinha sufficiente deliberação para determinar os seus actos de acordo com a moral e por isso deve ser julgado innocente.

Se de um ponto divergem caminhos bons e maus por que não conduzir os innocentes até uma certa distancia da estrada do bem, para que elles reconheçam as vantagens agradaveis da vida?

A' ociosidade poderá responder sentada na pedra em que aguarda o oco que lhe for dado vir as mãos.

E' bem certos a maxima. «A ociosidade é mãe de todos os vicios».

Quem em tempo reconhecer que as virtudes são adquiridas pelo proprio que as desejam não devem

aguardal-os como herança nem tão pouco pelo acaso.

Com a instrucção facilmente se pode comprehender a virtude e o vicio e com a pratica a differença e vantagens entre ellas.

Tratemos pois collega e amigos de expulsar tão perigoso vicio, para sempre de nós, se quizermos ser felizes e util a nós e aos nossos semelhantes e a nossa patria.

Augusto B.

Factos e Boatos

Regosijo

No dia 22 a noite a banda de musica da companhia de Aprendizizes Marinheiros, e a União Artistica, percorreram as ruas da capital, tocando diversas peças de seu repertorio; a sua frente via-se tremular o estandarte brasileiro, aquelle, que servio de guia ao 25 corpo de Voluntario da Patria na campanha do Paraguay, em regosijo a chegada de SS. MM. Imperiaes, á corte.

Na mesma noite houve sessão no Club Republicano, comparecendo seis ou oito socios.

Parte do commercio que diz republicano, fechou suas portas, em homenagem á chegada do Imperador.

Bonito! e são Republicanos!...

Parabens

A' Jacintho C. da Silva Simas, pela sua nomeação effectiva de escrivão dos Feitos da Fazenda.

Praça 13 de Maio

Brevemente principiaraõ os embelezamentos desta praça. Isto não será para inglez ver?

Estra a de a

A 11 do corrente, houve a ina-

guração d'esta estrada de rodgeam do Estreito a Lages.

Bom será que não fique por ahi.

Novidade

No dia 22 appareceu na praça do Mercado, um carro puchado por dous bodes, sendo conductor um menino, o carro continha 2 sacco com farinha, um cesto com laranjas, etc.

O povo aglomerou-se para ver esta novidade.

A vapor

Na occasião em que trabalhava a machina a vapor da rua do João Pinto, com pouco vapor, um gainato cantou o seguinte:

Tenha paciencia
Senhor conductor;
A machina está velha
Não tem vapor.

Um menor

A mais de oito dias, que desappareceu desta cidade um menor, por nome Paulo, que se acha debaixo da tutella, do Sr. Trajano; seria bem, que o digno juiz de Orphãos, indagasse desse facto.

E' um orpão, e somente tem por si V. S. e a lei.

Perseguição

Dous mocinhos, filhos de familias, no domingo p. p. perseguiram a duas meninas que andavam em passeio na rua do Rosario, ás 4 horas da tarde; que boa moralidade! que bons costumes! arre se vamos assim vamos a vela.

Chamamos a attenção do Dr. chefe de Policia, para as maltas de vadios que levão o dia e noite sentados de fbaixo das arvores na praça.

Colonias com elles, a vadição é mãe de todos os vicios.

Cadaver

Atina! appareceu o cadaver de José Medeiros, junto a uma pedra do Mariano Rosa, no estreito.

MOSQUITADA

«Agua mól em pedra dura tanto bate até que fura».

Mais uma vez rogamos a todos os nossos honrados assignantes que se acham em debito com esta empresa, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas.

BOA RESPOSTA

A um homem de idade adiantada que pediu uma moça em casamento, respondeu esta, lancando-lhe um olhar expressivo:

Agradeço. Onde passou o verão, passe o inverno.

(Falem agora na tal historia do carrapato).

POR CAUSA DE 40 RS.

Um Sr. bem conhecido, travou-se de razões com um oleiro, na praia do Mercado, o povo aglomerou-se, pensando que ali tivesse acontecido alguma novidade, e no fim todo soberbo que ora a questão de 40 rs.

CORSARIO

Dizem por ali que o nosso jornal, tem acatitação por estar tornando-se um corsario.

Que engano, o nosso jornal só reprime o crime, e louva o bem, e o mais, e graça.

Pelo telephone.

De lim..., de lim.
Quem é.

Sou eu prima

Ora graças a Deus, hoje tenho mais tempo de conversar-nos.

— Primeiro vê se na caixa de telephone ha, algum desaranjo.

— Nada.

Então principiamos:

Sabes que muitos moços aparraram o pião a unha, a respeito da nossa conversa?

— Não.

E' verdade.

Prima, na Praia de Fóra, há um namorico, e eu lhe conto porque o cadete também namora-me, e se eu sei com certeza, prego-lhe uma formidável golla.

Não sabe também que na Rua do Principe, tem uma moça morena, que eu não sei o nome, mas vi que ella namorava a trez moços, um era o Gustavo Linck, outro é o João Pires, e o outro o Lau Leitão

— Como chama-se.

— Não sei, mas tratarei de indagar e depois te direi.

Olhe prima, já soube do namoro d'aquella lambisgoia da Padra Grande?

Não !...

— O moço não faz caso d'ella, e ella leva a mandar-lhe boquetes, doces, etc..

— Que boba.

E' verdade.

— Depois por uma paga as outras.

— Não sabes que o Silvino levou golla da viuvinha?

Não.

Bem eu dizia, o ouvi uns moços dizerem, quem com ferro fere, com ferro será ferido, elle foi ingrato, é bem feito.

— Também breve temos um casorio na Pedreira.

— Quem é?

— Isto ainda está em segredo.

— Calemos-nos que ahí vem o papai.

— Passou para a sala de jantar.

— Chega a janella, vê quem vem lá.

— Ah! é o Herminio.

A deus até logo.

— Até logo,

Retratos a lapis

Jovita

E' bom rapaz, baixo, magro, olhos azues, dentes claros, calças curta, andar apressado quando está bom, e

vagaroso com o «Reumatismo» não gosta de pandegas, seu traje é simples, é muito decente, é trabalhador, é bom amigo, é solteiro, e quando lhe fálão em casamento elle responde com uma gargalhada, toca violão e canta, sendo seus cantos sempre sentidos, está sempre prompto a prestar qualquer serviço ao proximo, como filho pode servir de exemplo, é bom irmão, enfim nada faz o nosso Jovita que lhe desabone, exepto, ter sempre mais de cinco namoradas trazendo todas enganadas.

Cacetadas

Efeitos de uma mentira

E o riso do Ramos começava a empalidecer.

Passa o inspector do quartelão.

-- Sr. inspector, boa tarde! Onde vai V. S.?

— A' travessa ver o barulho!

E o Ramos ria, amarello...

Passa o tenente da estação.

— Aonde vai vv. ss A' travessa ver o barulho!

E o Ramos quasi que não ria.

Passam o subdelegado, o delegado e o commandante da guarda urbana.

— Mas meus senhores! Onde vão vv. ss.?

— Vamos a travessa. Há lá um barulho dos diabos.

E o Ramos já suava frio!

Passa enfim o proprio chefe de policia.

— Sr. desembargador! Aonde se atira vossa ex? A' travessa a um barulho dos diabos?

O Ramos não se pode conter. Mulher? gritou elle. Traz d'ahi o meu casaco e o meu chapéu.

— A onde vais?

— Vou a travessa. Ha um barulho dos diabos.

E o Ramos cabio na mentira que elle proprio pregara.

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE. . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

Avulsos

Entre africanes

Aóra si, pai Juan,
Nosso turo fica fóro;
Nosso non soffre ma:
De zi branco disaforo.

Zi Nabruco foi a Roma
Fallá lingua co Rion;
Qui mandá vai pro Brazí
Z'inciera d'aboriçon.

Minitéro Cutrogipo
Foi abasso turo intéro;
Foi ariha zi guveno
De siá moço Joan Afrêra.

Cravocrata qué foria
De nosso, co condiçon;
Má só muço Juan Afrêra
Dize-logo—icho non !

Chimango co cramuri.
Turo zêre qué furia;
Sem ona, sem condiçon
De s'ruviço p'um só dia.

Zi ministro turo é
Bruçunissa memo quera;
A' foria co condiçon
Zêre faze fóte guerra.

Prisidente do conceia
E' home de muto tina;
Não tem méda de tutú
De siá moça, só Polina.

Zere poré vi co turo
Zi negrero de Brazí;
Zere zâ non faze nada
Pôre pôre turo vi

Qui quizé pranta zi roça,
E coé munto café;
Paga negro pro zi dia
Deze cobre, quinhente ré.

Zi negrinho de ministro
Qui chama—Thomá Coeio,
Turo, turo za fuzio,
Pro cidadã turo veio.

Zi negro que tá fugindo
De fazenda de sinho,
No cidade essa turo
Protecçon de zi doto.

Ni memo Matrim Campo,
(S'ere pôre resuscitá)
Zi ende d'aboriçon
E' capaze de pará.

Sinho Zé Patrocino
Co Quintino Brocanuva;
Faz atrigo bruçunissa,
Cumo téra, cumo súva.

Zêre falla, crêve, crêve,
Crêve munto, pai Juan;
Ni jorná que sahe pro tarde
E no zi outro de manhã.

—E' diversa, pai Zaquim,
Negoço tá memo bóá:
Noi trabaia cando qué,
Si non qué...noi fica toa.

A óra noi vai sisti
Thriatro, zi cavarinho;
Noi passeia no cidade
Co rerojo e begarinha.

Má... sucuta, pai Zaquim
Ouve cá, miã pracêra;
Buriçon condicioná
E' qui qué sia Juan Afrêra.

Zi jorná turo do Côte
Tá co esse paravroro:
Buriçon d'icravatura
Co s'ruviço muneraro !

—Ta'rumaro ! Cê tá boba
Esse falla é mentiroso;
De foria s'ruviço
Nosso vai fivá ni gozo.

Nosso are trabaia,
Pra de fome non muré;
Mas antonse nosso turo
Trabaia co quem queré.

—Tá bó, tá;bó, pai Zaquim
Nosso aóra faze bissa;
Nosso vai se ireto
E seordaro de porica.

Fio de noi pro zi córa
Tirá câta d'indotó:
Fica sende só jui,
Deputaro, senado.

Are se don'insulensa
Brigaçon de noi e fia;
Nosso—home—é cidadon
Are té vistoria.

Assi—viva minitêra
De siá moça Juan Afrêra !
Viva, viva bruçunissa
De zi Brazí turo intera.

• • •

ANNUNCIO

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina
Trovoadas, toda e qualquer quan-
tidade de batoques.

MC

Fui, não vi a escada como disses-
te, e de mais na ocasião passava
gente, teu tio estava a espiar-te.

Logo vê se podes ir dares um pas-
seio ao Matto Grosso, as 10 horas
nós encontraremos. Sim ?

NOTA—Temos romance.

Imp. Praça B. da Laguna n. 11.